

CAPELLINI, Simona e CORTI, Carla – *FIAT LUX. Le lucerne del museo “Gaetano Chierici” di Paleontologia di Reggio Emilia*, Deputazione di Storia Patria, Fonti e Studi – 9, 2020, Reggio Emilia, ISBN 978-88-944168-4-8.

http://doi.org/10.14195/1647-8657_60_12

Com o fim de celebrar o bicentenário do nascimento do arqueólogo italiano Gaetano Chierici, entre os vários eventos levados a cabo, no ano de 2019, foi autorizada pelos Musei Civici de Reggio Emilia, uma actualização, com consequente estudo, do *corpus* de lucernas do Museu de Gaetano Chierici, constituído por um total de cerca de 200 exemplares, a qual foi publicada, no passado mês de Novembro de 2020, na colecção Fonti e Studi – 9, da autoria das arqueólogas italianas Simona Capellini e Carla Corti, das Universidades de Bolonha e de Pádua respectivamente, num total de 247 páginas.

As primeiras páginas do livro FIAT LUX são dedicadas a pequenos textos que reflectem, o primeiro, uma apresentação do catálogo da responsabilidade de Giuseppe Adriano Rossi, presidente della Deputazione di Storia Patria; o segundo, um preâmbulo da autoria de Roberto Macellaria, antigo conservador das colecções arqueológicas dos Musei Civici di Reggio Emilia, que faz uma curta resenha sobre a actividade arqueológica do museu de Gaetano Chierici; e, finalmente, uma curta introdução de Alfredo Bonopane, da Università de Verona, que realça o estudo das autoras sobre as lucernas chamadas *Firmalampen* de produção do Norte da Itália.

A partir daqui, as autoras apresentam o estudo do espólio existente das lucernas do Museo Gaetano Chierici que vão constituir o catálogo FIAT LUX.

Este encontra-se estruturado em quatro partes indicadas por números romanos maiúsculos que passaremos a analisar.

O estudo da Parte I do catálogo é da responsabilidade de Carla Corti, onde a investigadora esclarece o leitor sobre as origens do espólio das *lucernae fittilli* que vai ser apresentado e que constituem a colecção do Museo.

Estas provêm da obtenção de espólios arqueológicos encontrados em escavações efectuadas por Gaetano Chierici e de ofertas de particulares ao antigo Museo di Storia Patria de Reggio Emilia.

A autora subdivide esta parte em duas subpartes, fazendo uma súmula na primeira, I.1, sobre a história daquele museu e da influência levada a cabo de forma inequívoca por Chierici (p. 12) para o estudo da cultura material da Idade Clássica.

A segunda parte, 1.2, serve para a autora apresentar uma primeira aproximação já à colecção, informando o leitor sobre a origem em “território provincial de Reggio Emilia”, em época romana, dos diferentes espólios, com especial relevo para os obtidos por escavação, a maioria deles, acentuando a efectuada na necrópole de *Brixellum* (Brescello).

Corti não termina esta sua análise, sem referenciar/enfatizar o interesse nas chamadas *firmalampen* encontradas em abundância nessa necrópole.

A parte II do catálogo, denominada “le lucerne”, serviu às autoras, trabalhando em conjunto ou, por vezes, individualmente, para enquadrarem a colecção do Museo no que poderemos chamar num “Estado da Arte” respeitante a estes *suppellettili* de iluminação.

Definiram, a partir do numeroso espólio a estudar, quatro temas principais, que vão desde a apresentação das crono/tipologias das lucernas, de acordo com as classificações universalmente utilizadas, seguida da análise das marcas de oleiro/fábricas apenas nas lucernas, apresentando, a partir daí, uma lista de nomes por ordem alfabética, passando seguidamente pelas poucas formas mais raras de lucernas do acervo, e terminando pelas decorações dos discos, entre as quais destacamos, pela sua raridade, uma lucerna de Reggio Emilia com uma inscrição desejando *Anuum novuum faustum felicem*.

A estes tipos de inscrições com desejos de felicidade, Simona Capellini atribui uma cronologia provavelmente para o período que vai desde o “primo quarto del I secolo alla metà del II sec. d. C.”.

Consideramos de interesse muito especial a apresentação da lista dos nomes dos oleiros referentes às lucernas, já referidas, do tipo *Firmalampen*, de produção norte-italica, num total de 68 unidades (ou seja, cerca de 35% do total estudado), pois poderão ser contributo importante em futuras análises cronológicas de tipo comparativo com outros espólios arqueológicos, tornando-se, assim, um indicador expedito para o estudo das relações comerciais entre as diferentes províncias do Império.

Na parte III, o verdadeiro catálogo, Capellini e Conti apresentam as lucernas, num total de 197 unidades, identificando cada uma, seguindo, no entanto, o processo do antigo critério de inventariação por grupos, referentes a áreas geográficas – Cispadana, Transpadana, Puglia, Isole del Mediterraneo, Etruria Litorale, Lazio e Picentino – com alguns exemplares originários da Suíça, França, Bélgica e Dinamarca, que tinham sido, por sua vez, subdivididos em três séries, estas já definidas por critérios territoriais/administrativos (p. 13), o que torna, a nosso ver, a leitura um pouco mais complicada.

Não podemos terminar sem deixar, no entanto, de apresentar umas pequenas sugestões às autoras, respeitantes à vasta bibliografia que foi consultada, indicada na parte IV e no final do estudo, que classificamos como suporte de um texto de qualidade bastante apreciável, especialmente para a realidade italiana e mesmo internacional, referente às *lucernae fittili* estudadas.

Estas sugestões dizem respeito à apresentação de uma série muito reduzida de publicações sobre sítios arqueológicos intervencionados por toda a

Península Ibérica, pois apenas autores como Balil, Mordillo Cerdán e Ponsich são indicados na bibliografia.

Aconselharíamos, pelo menos, a indicação dos trabalhos de Amante Sánchez, A., 1993, referentes ao espólio obtido, para as lucernas romanas da região de Múrcia, Hispânia Citerior, e de Rodríguez Martín, F. G., 2002, onde o autor apresenta o catálogo das lucernas romanas do Museo Nacional de Arte Romano (Mérida), aos quais se deveria juntar o primeiro estudo, publicado nas *Fouilles de Conimbriga*, 1976, sobre as lucernas desta cidade romana, estes dois últimos trabalhos referentes à província romana da Lusitânia.

Eurico de Sepúlveda
Associação Cultural de Cascais
euricosepulveda@gmail.com

[texto escrito no antigo acordo]